

minhotos de par cultivando a verdadeira arte literária.

A colaboração é firmada pelos escritores: *J. Leite de Vasconcelos, T. S. L., Del-fim Guimarães, Augusto C. Pires de Lima, Vítor Ribeiro, Gomes de Brito, Ferreira Soares, António Ferreira, Belisário Pimenta, Cláudio Basto, M. Cardoso Marta, Alfredo Inocêncio, Augusto Pinto, António Feijó, Humberto Beça.*

Traz êste número uma vasta bibliografia com notas críticas muito valiosas.

A BATALHA. — Suplemento literário e ilustrado — Lisboa.

Temos presente os números dêste suplemento do órgão do operariado português. Devemos confessar que representa um passo enorme, dado no bom caminho, esta tentativa de "A Batalha"; pois que continuando a expor as suas idéias sindicalistas, às vezes um pouco apaixonadamente, o que não é para admirar, antes para louvar, é certo, porém, que consentiu nas manifestações superiores do pensamento artístico que ainda há bem pouco tempo eram heresias para certos simplistas sociólogos.

Com colaboração dos nossos principais propagandistas daquelas idéias, dá no entretanto guarida a cultores da nossa literatura que a honram sobremaneira, como Raúl Brandão, Julião Quintinha, Ferreira de Castro, etc.

Numa secção de vulgarização científica procura ilustrar os seus leitores, conseguindo fazê-lo com a simplicidade possível.

Muito agradecemos a oferta.

A NAÇÃO PORTUGUESA — Revista de cultura nacionalista. Director *António Sardinha*. — Recebemos o brilhante número com que esta revista consagra a Nação Brasileira. Tem uma colaboração

interessantíssima de que destacamos os estudos de *J. Lúcio de Azevedo* — Da história da colonização do Brasil referida às missões religiosas; *Bettencourt Rodrigues* — Portugal-Brasil e a diplomacia inglesa; *Carlos Malheiro Dias* — A génese da colonização do Brasil; *Luís de Almeida Braga* — Das belas letras brasileiras; e *António Sardinha* — A lição do Brasil; além da saudação do Brasil, da formosa pena de *Lopes Vieira*.

A *Nação Portuguesa* é a única manifestação de actividade mental nos arraiais do monarquismo.



A bibliografia do último número de *A Águia*, mal revista porque me não encontrava no Pôrto, saiu por tal forma gahlhada, que nem é possível entendê-la, em alguns passos. Assim, na nota sobre o livro de *Leonardo Coimbra, Junqueiro*, o período que começa — *Sem dívida que as tem um sistema crítico...* devia começar: — *Qualidades, sem dívida que as tem, etc.*

O período seguinte está igualmente errado; devia ser: — *Mas defeito igualmente os não evita... o cotejo do pensamento criticado, etc.*

Na nota sobre o *Teatro*, de *R. Brandão*, vem *Milita o exterior para melhor revelar o fundamental*, em vez de *Mutila o exterior, etc.*

Poemas del Hombre também não escapou. *Ercasty* appareceu disfarçado em *Ercasty*. E ao período: *tem o temperamento de Ercasty energias que fazem lembrar atavismos*, deve acrescentar-se *da raça de Isafas*.

O poeta *Ercasty*, que é uruguayano, foi naturalizado argentino pela intromissão impertinente dum *também* na nota sobre o *Orto*, de *Bernardes*. Etc., etc., etc.

H. C.